



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

O que o computador não sabe

“Mãe, por que o computador sabe mais do que todo mundo?” Ela me disse que sempre quis fazer essa pergunta a alguém. Não sei como, aos 4 anos de idade, consegui

chegar a essa constatação. Evitamos o excesso de telas, os livros estão distribuídos em lugares privilegiados pela casa e a pesquisa em qualquer tipo de máquina não é frequente.

As demandas em tempo real do trabalho, por outro lado, nos obrigam a estar conectados ao celular o tempo todo. É ali que leio jornal diariamente, por exemplo, e que solucionamos grande parte dos problemas cotidianos. Organização da rotina escolar, compras de emergência, encontros com os amigos e também alguma pesquisa de informações, é claro.

Ainda assim, a pergunta me intrigou.

Primeiro pelo grau de elaboração do raciocínio. Como relacionar em tão pouco tempo de vida o que fazemos todos os dias com os equipamentos eletrônicos a uma suposta onipotência do computador? Afinal, ela não citou qualquer item: foi especificamente o computador.

Apesar de surpresa, respondi prontamente que não era bem assim. Os consolos, na verdade, além de terem sido construídos por seres humanos, recebem informações de todas as pessoas no mundo, por isso, parecem saber mais que todos, já que reúnem tanto conhecimento.

Não havia tempo nem era o momento de ir além. Minha vontade era a de dar exemplos, voltar alguns séculos no tempo, falar do papiro, da tradição oral, da Biblioteca da Alexandria, daquilo que hoje os computadores já guardam e registram, mas que só o fazem porque a memória ficou gravada em alguma plataforma após o trabalho de mãos e braços humanos.

Nestas férias, um dos passeios que fizemos foi à Biblioteca Nacional. Rodamos pelos dois andares do acervo, com paredes decoradas pelo belo ensaio do fotógrafo Alexandre Fortes com ícones de Brasília. O olhar

generoso de Vladimir Carvalho; a espontaneidade do triatleta Leandro Macedo; a elegância de Françoise Forton; a irreverência de um Nicolas Behr de ponta-cabeça.

Mesmo com toda a perspicácia, aos 4 anos de idade ela ainda não consegue entender como esses símbolos juntos formam uma aldeia de conhecimentos que permitirá, no fim, que o computador pareça saber mais que qualquer ser humano. O que nenhuma máquina fará, em tempo algum, é parar para refletir por que, afinal, sabe tanto sobre tanta coisa. Isso só ela, aos 4 anos de idade, é capaz de fazer.

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL/ Especialistas explicam como a apropriação ilegal de dinheiro, bens ou benefícios afeta essa população. No DF, houve 1.298 denúncias no ano passado e 547 em 2026

Fraudes contra idosos aumentam

» GABRIELA CIDADE*

Aposentada Elisângela Silva*, 77, emprestou nome e CPF para uma sobrinha comprar um carro em 2021, após o falecimento da mãe da jovem. Depois que o automóvel foi comprado, não pagou as prestações. Isso causou um prejuízo de R\$ 14 mil a Elisângela. Ela nunca denunciou ou processou a sobrinha, e vendeu o veículo para quitar o débito. “Eu sei que foi uma maldade o que ela fez, sei que tenho direito de entrar na Justiça, mas eu preferi cortar relação”, conta.

A violência patrimonial ou financeira contra a pessoa idosa é um tipo de abuso, caracterizado pelo uso indevido e apropriação ilegal de dinheiro, bens ou benefícios dessa população. Tais situações, previstas como crimes no Estatuto da Pessoa Idosa, podem comprometer a autonomia e a independência dos mais velhos.

Segundo o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), o crime pode ocorrer quando o idoso, por precisar de ajuda, confia em alguém que deveria ajudá-lo — familiar, funcionário de banco ou outra instituição — e essa pessoa se aproveita da facilidade de acesso para se apoderar ou desviar bens ou rendimentos do idoso.

O advogado Max Kolbe exemplifica: familiares que se apropriam da aposentadoria ou pensão da vítima, utilizam cartões bancários sem autorização, realizam empréstimos consignados fraudulentos, obrigam o idoso a assinar procurações ou contratos que não compreende, transferem bens, movimentam contas bancárias e controlam integralmente a vida financeira da vítima.

O professor de direito do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) Moisés Moreira aponta que um dos maiores obstáculos para a investigação desses crimes é a reunião de provas. Quem pratica essa violência contra qualquer pessoa em situação de vulnerabilidade se vale da confiança: “O criminoso vai enganando, escondendo”.



O Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos registrou mais de 59 mil denúncias de violência patrimonial contra pessoas idosas em 2025. No ano anterior, esse número foi de 51 mil casos. Até 13 de julho de 2026, havia 26.589 mil denúncias. A maioria das vítimas nesses períodos foram mulheres, sempre acima de 60% do total. Moreira pondera, no entanto, que é necessário cuidado ao interpretar esses dados, pois demograficamente há mais mulheres que homens idosos no Brasil. Ele explica que isso “isoladamente não demonstra que cada mulher idosa tenha risco proporcionalmente maior do que cada homem idoso”.

No Distrito Federal, os números seguem a tendência nacional. Em 2024, foram registradas 963

denúncias de violência patrimonial contra idosos; em 2025, o total subiu para 1.298; e, em 2026, até 15 de julho, somavam 547 denúncias. Nesses períodos, os filhos aparecem como os principais suspeitos: foram responsáveis por 61,68% dos casos em 2024; 60,94% em 2025; e 55,2% em 2026 — reforçando que esse tipo de abuso costuma partir do próprio núcleo familiar.

O especialista analisa outras hipóteses para os resultados do painel. Uma delas é que muitas mulheres idosas carregam desigualdades acumuladas ao longo da vida, como menor renda e participação na administração do patrimônio familiar, maior exposição a relações de controle e dependência econômica. “A violência patrimonial pode, ainda, representar a continuidade

de uma violência de gênero que já existia. O controle sobre a mulher pode mudar de forma ao longo do tempo e passar a atingir sua aposentadoria, seus documentos, seus medicamentos, sua moradia e seus bens”, aponta o especialista.

Ele aponta que as estatísticas do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania permitem a identificação e o registro dos casos, mas não possibilitam definir que uma mulher idosa esteja mais vulnerável do que um homem. Essas informações tratam de uma possível vulnerabilidade construída por fatores demográficos, econômicos, familiares e sociais.

Novos golpes

Moisés Moreira alerta para os

golpes digitais e um novo cenário na violência financeira com o uso de inteligência artificial e manipulação de imagem. “Assim que os fraudadores começarem a manejar esses mecanismos, com certeza, vão usá-los para enganar”, avalia. O especialista reforça que é necessária uma ação integrada urgente do Estado para garantir protocolos de proteção de populações mais vulneráveis sobre a IA.

O professor de direito acrescenta que a violência financeira, psicológica e física podem estar aliadas, especialmente quando envolvem familiares ou cuidadores. Ele afirma ser essencial que pessoas próximas estejam atentas ao cotidiano de seus parentes mais velhos, especialmente aqueles que demonstrem sinais de senilidade.

Com relação à maneira de tratar os idosos, o especialista dá um conselho: “Sempre demonstre que você está presente para apoiá-lo e não para julgar. Uma pessoa mais velha comete equívocos. Deixe claro que você está cuidando”. Moreira lamenta que a tendência, com as redes sociais, é que o número de casos de violência financeira com essa população aumente.

Sobre os novos golpes, a Defensoria Pública do DF observou um aumento significativo de fraudes sofisticadas envolvendo idosos, com simulação de identidade. O órgão atua na proteção e no auxílio da população de mais de 60 anos que sofre esses ataques, tanto na responsabilização dos autores quanto na tentativa de recuperação dos valores perdidos e orientação para prevenção. Amanda Fernandes, coordenadora do Núcleo de Assistência Jurídica de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos destaca que a Defensoria, nesses episódios, busca mediar a situação e interromper a violência sem ignorar a complexidade das relações familiares.

***Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso**

***Nomes fictícios a pedido da vítima**

Onde buscar ajuda

Denúncias não precisam ser feitas pelas vítimas. Qualquer pessoa que notar situações de abuso ou violência pode procurar os órgãos competentes. Veja alguns canais:

190: Polícia Militar, em casos de risco imediato;

197 ou delegacia mais próxima: Polícia Civil, quando há indícios de crime;

Disque 180: se a vítima for mulher e a situação estiver relacionada à violência doméstica;

Decrin: pode ser acionada pelo 197 ou presencialmente (Setor Policial Sul, Lote 23, Conjunto D, Edifício do Departamento de Polícia Especializada);

Disque 100: canal nacional de denúncias de violações de direitos humanos; funciona 24 horas por dia, inclusive fins de semana e feriados, e mantém o anonimato;

Ministério Público: telefones 127 e 0800 644 9500; atendimento presencial no Eixo Monumental, Praça do Buriti, lote 2, sala 139, de 2ª a 6ª, das 12h às 18h;

Defensoria Pública: telefone 129; atendimento presencial no SCN, Quadra 1, Bloco G, Edifício Rossi Esplanada Business, Asa Norte;

Creas (entro de Referência Especializado de Assistência Social): realiza acolhimento socioassistencial e articulação com outros órgãos; os endereços podem ser consultados no site sedes.df.gov.br/protacao-e-atendimento-especializado.



Cada um dos sortudos garantiram um prêmio de cerca de R\$ 28 mil

LOTERIA

Duas quinas da Mega saem para o DF

Duas apostas do Distrito Federal acertaram cinco dezenas no concurso 3.036 da Mega-Sena, sorteado ontem, e garantiram um prêmio de cerca de R\$ 28 mil cada. Os jogos vencedores foram registrados pela internet e em uma casa lotérica da Asa Norte. As dezenas sorteadas foram: 05 - 12 - 21 - 33 - 43 - 50.

De acordo com a Caixa Econômica Federal, nenhuma aposta acertou as seis dezenas, e o prêmio principal acumulou mais uma vez. A estimativa é de que o próximo concurso, que será realizado amanhã, pague R\$ 78 milhões para quem acertar as seis dezenas.

Ao todo, a faixa da quina contemplou 92 apostadores de diferentes estados do país. No Distrito Federal, os dois bilhetes premiados ficaram a uma dezena do prêmio máximo e renderam cerca de R\$ 28 mil para cada apostador. Já a

quadra teve 7.263 ganhadores, com prêmio individual de R\$ 586,92.

O sorteio foi realizado no Espaço da Sorte, na Avenida Paulista, em São Paulo. Com a ausência de ganhadores na faixa principal, o prêmio da Mega-Sena segue acumulado e deve atrair um grande número de apostas para o próximo concurso.

Quem quiser fazer uma fezinha pode apostar em qualquer casa lo-

térica do país ou pela internet, no site da Caixa Econômica Federal, acessível por celular, computador e outros dispositivos eletrônicos. Para isso, é necessário ser maior de 18 anos, fazer um cadastro e informar os dados de um cartão de crédito.

A Mega-Sena realiza três sorteios por semana: às terças, quintas e aos sábados. As apostas podem ser feitas até as 19h do dia do sorteio.

Obituário | Sepultamentos realizados em 26 de julho de 2026

» Campo da Esperança

Alessandro de Andrade Melo, 54 anos
Ana Maria Fernandes Pieratti, 73 anos
Arlindo Gonçalves Pereira, 78 anos
Belmiro Soares de Almeida, 80 anos
Castorina Corrêa Balduino de Lima, 80 anos
Clemente Nóbrega Fortes Vieira, 54 anos
Daniel Martins Rocha, 43 anos
David Alberto Espinoza Espinoza, 51 anos
Enoy Motta Guimarães, 93 anos
Erick Sousa Soares, 12 anos
Eusique Pereira de Paiva Júnior, 53 anos

Gilda Albuquerque Cazarim, 99 anos
José Carlos de Oliveira, 67 anos
Kaïque Dias Santos, 19 anos
Marcelo Seabra Pereira, 52 anos
Maria Auxiliadora de Fátima, 73 anos
Maria de Lourdes D'Angelo Valentim, 96 anos
Maria Valdeliza Xavier Soares de Lima, 74 anos
Shirley Veloso de Carvalho, 59 anos

» Taguatinga

Antônio Bezerra Irmão, 57 anos
Antônio Carlos Rodrigues Ferreira, 76 anos
Carlos Augusto Pereira Franca Cardozo, 55 anos

Carmeci Adornelas de Souza, 64 anos
Ernesto Basílio de Medeiros, 89 anos
Gercino José de Brito, 84 anos
Gerony de Souza Guimarães, 91 anos
Isaías Antônio Batista, 87 anos
Kleison Teixeira Silva, 55 anos
Lucila Moreira Chaves, 79 anos
Luzineide Macedo Garcia, 60 anos
Raimundo Nonato da Silva, 88 anos
Riquelme Ravi Marcelino Lima, menos de 1 ano
Rosa Gomes de Santana, 95 anos
Sílvia Helena Carvalho Rocha Alves, 69 anos

» Gama

Ambrósio Martins Carranca, 92 anos
Expedito Nunes de Lima, 88 anos
Ítalo César Moreira do Nascimento, 29 anos
Orlando Cornélio Ramos, 81 anos
» **Planaltina**
Francisca Ferreira, 89 anos
Juarez Antônio Sobrinho, 72 anos
Neiva Pereira da Costa, 51 anos
Valdeci Rodrigues de Lima, 76 anos
Viviane Santos Silva Passos, 46 anos
» **Brazlândia**
Pedro Henrique da Silva Moreira, 24 anos

Rubens Gomes de Oliveira, 51 anos

» Sobradinho

Alice Joaquina de Sá, 61 anos
Cláudia Dolores Gomes Torres, 62 anos
Luiz José Correia, 93 anos
» **Jardim Metropolitano**
Antônio Neves de Lima, 72 anos
Cleonice Ferreira dos Santos, 57 anos
Everton Abreu Pinto, 64 anos (cremação)
Maria da Graça Benjamim, 92 anos (cremação)
Maria de Lourdes Silva de Tórres, 95 anos (cremação)